

HABILITAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS E EFICIÊNCIA ECONÔMICA DE EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS¹

OSWALDO CALZAVARA² e JOSÉ GERALDO DE ANDRADE³

RESUMO - Este estudo foi conduzido no Estado do Paraná e abrangeu as explorações de café e do binômio soja-trigo. As habilitações técnica, humana e conceitual estudadas foram definidas por diversas formas de agir, e a eficiência econômica, operacionalizada pela renda líquida por hectare. Os resultados indicaram que se deve dar prioridade ao aperfeiçoamento dos produtores de café no que se refere à maneira de conduzir tecnicamente as lavouras, e da mão-de-obra utilizada. Maior eficiência econômica destas propriedades poderia ser obtida através da motivação dos empregados por intermédio de incentivos materiais e de maior segurança financeira. Já no caso dos produtores de soja-trigo, maior eficiência econômica poderá ser obtida, principalmente, através de condução da lavoura segundo recomendações técnicas, do aperfeiçoamento do processo de comercialização de insumos e produtos e do refinamento no processo de se apurar o resultado econômico obtido com a atividade agrícola.

Termos para indexação: administração rural, comportamento administrativo.

AGRICULTURAL PRODUCERS'SKILLS AND ECONOMIC EFFICIENCY IN FARMS

ABSTRACT - This study was developed in the state of Parana, involving coffee, soybeans, and wheat. Farm technical, human, and conceptual skills were defined according to ways of acting, and economic efficiency was measured by per hectare net income. Research findings indicated that priority should be given to improvements in coffee producers' technical training concerning crop management as well as to improvements in labor force qualification. Employees' motivation in response to fringe benefits (material incentives) and the existence of more financial security were, also, positively associated to economic efficiency. In the case of soybeans-wheat producers, more economic efficiency can be obtained mainly through technically adequate crop management, improvement of the marketing process of farm inputs and products, and a betterment in the way to determine economic results from this agricultural activity.

Index terms: farm management, administrative behavior.

¹ Recebido em 06 de fevereiro de 1986.
Aceito para publicação em 08 de agosto de 1986.

Trabalho fundamentado na Tese de Mestrado apresentada pelo primeiro autor à Escola Superior de Agricultura de Lavras - ESAL como parte das exigências para obtenção do título de mestre em Administração Rural.

² M.S. em Administração Rural, Professor Adjunto II do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina - CEP: 86051 - Londrina, PR.

³ M.S. em Administração Rural, Professor Adjunto do Departamento de Economia Rural da Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) - CEP: 37200 - Lavras, MG.

INTRODUÇÃO

Em geral, um executivo age no sentido de canalizar esforços visando atingir objetivos previamente definidos, segundo analisa Lodi (1972), apesar da importância que se dá às qualidades pessoais e ao nível de conhecimento do executivo, o que o qualifica, destacando-o dos demais, é a maneira pela qual ele age na execução de um trabalho e o resultado que obtém com seu esforço, ou seja, o seu desempenho e conseqüente resultado obtido, e não apenas o seu potencial, segundo se observa em Chiavenato (1977) e Reddin (1976). No setor rural, o nível de habilitação do produtor rural pode caracterizar as diversas maneiras de agir do produtor, de modo a explicar, fundamentalmente, a amplitude das diferenças que se observam na produtividade agrícola entre países. Esta constatação indica a existência de relação positiva entre o nível de habilidades do produtor e sua respectiva produtividade na agricultura, conforme constatou Schultz (1965).

Fundamentando-se nos estudos realizados por Katz (1975), este trabalho assume o conceito de habilitação como sendo a capacidade de transformar conhecimento em ação. Assim, ter habilidade é agir em diversas circunstâncias resolvendo os problemas que vão surgindo no dia-a-dia. O nível de habilitação compreende o desenvolvimento de três tipos de habilidades: técnica, humana e conceitual. A habilidade técnica compreende o conhecimento especializado e a facilidade do uso de técnicas e instrumentos relacionados à atividade. A habilidade humana está relacionada com a capacidade do indivíduo em criar um clima de trabalho saudável e participativo, e a habilidade conceitual diz respeito à capacidade do administrador em considerar a empresa como um todo, seu relacionamento com outras organizações e com o ambiente.

A constatação de uma associação positiva entre níveis de habilitação de produtores rurais e diferenças na produção agrícola, exige que se estudem possíveis associações entre nível de habilitação e eficiência econômica, uma vez que, conforme destacou Montero (1968), um produtor que objetivasse somente maior volume de produção física seria um péssimo administrador de seus negócios. A eficiência econômica é que constitui o objetivo, no caso de uma organização com finalidades empresariais, sendo o lucro a meta prioritária, medida de sucesso e razão mais importante da própria existência dessa organização, conforme comenta Albanese (1975). Diante disso, pretende-se identificar e analisar o relacionamento entre os níveis de habilitação técnica, humana e conceitual de produtores rurais e a respectiva eficiência econômica obtida com o seu negócio agrícola.

METODOLOGIA

A área estudada compreende o Município de Londrina, Estado do Paraná e o ano agrícola contemplado foi 1978/1979. A população foi constituída por produtores de café e soja-trigo, e o processo de amostragem, segundo o método proposto por Cochran (1965), determinou a necessidade de se entrevistar 22

produtores de café e 16 produtores do binômio soja-trigo. O nível de habilidade foi identificado através de uma escala baseada no modelo de Likert, apresentada por Goode & Hatt (1977) e em um modelo desenvolvido pela Organization Development Agency International (1976). Esta escala é contínua e seus componentes revelam determinadas maneiras de agir do produtor. A eficiência econômica foi determinada pela renda líquida por hectare e os dados foram analisados mediante o emprego da análise de correlação simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da correlação simples possibilitou um estudo das associações entre a eficiência econômica obtida pelo produtor rural e suas habilidades técnica, humana e conceitual. A Tabela 1 mostra o resultado dessas associações.

TABELA 1. Níveis de associação entre eficiência econômica e tipos de habilidade - produtores de café e do binômio soja-trigo do Município de Londrina, PR, ano agrícola 1978/1979.

Tipos de habilidade	Níveis de associação	
	Soja-trigo	Café
Técnica	0,3616	0,6361 **
Humana	0,0962	0,0152
Conceitual	0,5999 ***	0,4998 ***

Fonte: Dados da pesquisa.

*** Significante ao nível de 1% de probabilidade.

** Significante ao nível de 5% de probabilidade.

Destaca-se a importância da habilitação conceitual, tanto dos produtores de soja-trigo como dos de café, mostrando assim, que uma visão de conjunto pelo empresário, relacionando a organização com o ambiente e outras organizações, está associada com a obtenção de melhores resultados econômicos.

Observando-se o coeficiente de habilitação técnica, pode-se inferir que programas de desenvolvimento dessas habilidades proporcionarão resultados mais eficazes, em termos de renda, para os produtores de café.

A fraca associação entre a habilidade humana e a eficiência econômica obtida indica, em geral, que não há alterações significativas na rentabilidade, se o produtor agir, normalmente, de uma maneira mais impositiva ou mais consultiva com seus empregados. Este resultado pode parecer estranho; entretando, na agricultura, cons-

tata-se que, o baixo índice de conhecimento dos empregados, bem como a obrigatoriedade de se executarem as tarefas em determinados períodos de tempo, condiciona, muitas vezes, a adoção de uma administração impositiva.

As habilidades técnica, humana e conceitual foram decompostas nos seus componentes principais, ou seja, por maneiras específicas de agir. Analisando-se em separado cada maneira específica de agir do produtor e a respectiva eficiência econômica obtida, apresentaram-se os resultados da Tabela 2.

Com relação aos componentes da habilitação técnica observa-se que, nos casos dos produtores de café, um aumento significativo na eficiência econômica poderá ser obtido através do aperfeiçoamento na maneira de conduzir tecnicamente a lavoura e, principalmente numa maior especialização da mão-de-obra empregada. No caso dos produtores de soja-trigo, a qualificação da mão-de-obra não se associou significativamente à eficiência econômica, possivelmente por tratar-se de um pessoal já mais especializado, comparativamente aos trabalhadores do café.

Quanto à maneira de agir ao lidar com os empregados, uma política de fornecimento de incentivos materiais para motivação dos trabalhadores na lavoura cafeeira proporciona significativa melhora na eficiência econômica. Por outro lado, apesar da não significância estatística, observou-se que um comportamento predominante democrático por parte do produtor, no trato com seus empregados, tende a propiciar diminuição na eficiência econômica. Esta afirmativa tem maior expressão no caso da lavoura cafeeira, onde o nível de especialização dos trabalhadores é menor, comparativamente às lavouras de soja e trigo.

A realização de levantamentos de preços para a compra de insumos e venda de produtos está relacionada com maior eficiência econômica para agricultores do binômio soja-trigo. Este fato não ocorreu entre os cafeicultores provavelmente devido à comercialização do produto que, ao contrário da soja e trigo, não é executada de forma organizada, pois a produção é normalmente vendida logo após a colheita, ou armazenada na propriedade até a época do vencimento dos financiamentos bancários, quando o mercado apresenta preços praticamente semelhantes aos encontrados na época da safra. Observa-se ainda que, no caso dos cafeicultores, há uma relação direta e significativa entre uma maior segurança financeira e eficiência econômica. Esta relação é lógica, pois a cultura do café, para apresentar produções econômicas, necessita de um período de formação de 3 a 4 anos, o que condiciona a necessidade de uma segurança financeira, representada por menor endividamento e maior obtenção de recursos em outras fontes. Além disso, o ciclo de produção bianual também exige um determinado nível de segurança financeira. Constatou-se também que os produtores de soja e trigo têm maior conhecimento da realidade econômica de seus negócios do que os cafeicultores. Este resultado, também coerente, pode ser explicado pela característica agrônômica do binômio soja-trigo, pois, sendo culturas anuais, permitem ao agricultor tomar decisões anuais sobre a área a ser plantada e doses de insumos a serem utilizadas, decisões que só são adequadas se tomadas com um conhecimento da realidade econômica da atividade.

TABELA 2. Coeficientes de correlação simples entre cada componente das habilidades e a eficiência econômica obtida por produtores rurais, Município de Londrina, PR, ano agrícola 1978/1979.

Habilidades	Componentes das habilidades	Níveis de associação	
		Soja-trigo	Cafê
Técnica	- Condução das layouras conforme as técnicas recomenda das para a região	0,4460*	0,5749**
	- Utilização de mão-de-obra especializada	0,1976	0,6064***
	- Utilização de instrumento para a apuração de lucros	0,2923	0,1819
Humana	- Maneira democrática de agir ao lidar com empregados	0,0935	- 0,1802
	- Motivação dos empregados através de incentivos materiais	0,2809	0,4837*
	- Maneira consultiva de tomar decisões técnicas	- 0,0716	- 0,3676
Conceitual	- Realização de pesquisa prévia de mercado para a compra de insumos e venda da produção	0,4671*	0,1188
	- Existência de maior nível de segurança financeira (diminuição de endividamento e diversificação de fontes de renda)	0,2752	0,5891***
	- Existência de maior nível de conhecimento da realidade de econômica da empresa	0,4660*	0,3812

Fonte: Dados da pesquisa.

*** Significante ao nível de 1%;

** Significante ao nível de 5%;

* Significante ao nível de 10%.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, em geral, um aumento do nível de habilitação técnica, humana e conceitual dos produtores rurais se associam positivamente com a eficiência econômica. Maior eficiência é proporcionada aos cafeicultores que conduzem suas lavouras de acordo com as técnicas agrônômicas indicadas pela assistência técnica; que utilizam de mão-de-obra especializada; que adotam uma política de incentivos materiais, aos seus empregados, como motivação; que evitam maiores endividamentos e procuram diversificar mais suas fontes de renda. Para os produtores de soja e trigo, aumentos na eficiência econômica serão possíveis quando a condução de suas lavouras se fizer de acordo com as tecnologias indicadas para a região, quando são realizadas pesquisas prévias de mercado antes da compra de insumos e da venda de produção e quando se conhece a situação econômica da atividade agrícola.

REFERÊNCIAS

- ALBANESE, R. **Management: toward accountability for performance.** Homewood, Ill., Irwin. 1975. (Suplement 2A Profit).
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** São Paulo, McGraw, 1977.
- COCHRAN, W. G. **Técnicas de amostragem.** Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1965.
- GOODE, W. J. & HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social.** 6a. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1977. p. 155-170.
- KATZ, R. L. As habilidades de um administrador eficiente. In: BIBLIOTECA Harvard de Administração de Empresa. São Paulo, Ed. Abril, 1975. v. 2, cap. 3, p. 3-14.
- LODI, J. B. **Administração por objetivos - Uma crítica.** São Paulo. Pioneira, 1972. p. 30-36.
- MONTERO, E. Planejamento de empresa agrícola. IV Curso Nacional. In: ADMINISTRAÇÃO rural (Organización de empresa agropecuária). Viçosa, UREMG, 1968. p. 1-14. (Mimeografado).
- ORGANIZATION DEVELOPMENT AGENCY INTERNATIONAL - Ceplon. **Formação de consultores de organização;** curso de desenvolvimento organizacional. Brasília, SUPLANMA, 1976.
- REDDIN, W. Estará a tecnologia do treinamento desvinculada da cultura? In: SIMPÓSIO Interamericano de Treinamento e Desenvolvimento, 4^o. **Anais . . .** São Paulo, ABTD, 1976. p. 204-212.
- SCHULTZ, T. W. **A transformação da agricultura tradicional.** Rio de Janeiro, Zahar, 1965.